



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO
BOLETIM INTERNO

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional.

ANO IV

NOVEMBRO DE 1950

NÚMERO IX

<u>ÍNDICE</u>	<u>PAGS.</u>
PSICOLOGIA	
"Atividades do setor de Psicologia" por Leda Abs Musa	242
HIGIENE MENTAL	
"Os furtos infantis" por Maria Ignez Longhin	249
ASSUNTOS DE HORTICULTURA	
"Considerações sôbre o desenvolvimento da horticultura no Parque Infantil do Bom Retiro" por Gilda César Nogueira	252
MATERIAL DIDÁTICO	
"Material didático para a criança pré-primária" por Maria José Gama Montemor	253
AVISO	
Novo horário de funcionamento da Biblioteca	256
NOSSOS PROBLEMAS	
"Resultado da investigação sôbre a frequência dos educandos do P. I. do Itaim" por Maria Ignez Longhin	257
FREQUENCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS	
Mês de setembro de 1950	261
FREQUENCIA NOS CENTROS DE MOÇAS E DE RAPAZES-	
Mês de setembro de 1950	262
RESENHA BIBLIOGRÁFICA	
por José Eduardo C. Lopes e Jorge de Oliveira Coutinho	263
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO	264
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	266
PLANTÃO MÉDICO	267
NOTICIÁRIO	268



PSICOLOGIA

ATIVIDADES DO SETOR DE PSICOLOGIA

- a) Finalidades;
- b) Ligeiro histórico;
- c) Considerações quanto ao funcionamento;
- d) Alguns resultados conseguidos;
- e) Entrosamento de técnicas e intercâmbio;
- f) Conclusão.

Finalidades:- Está bastante presente, a todos nós que diariamente lidamos com crianças, a diversidade apresentada por elas, o que dificulta a ação do Educador, dêle demandando grande capacidade de compreensão e uma plasticidade de orientação capaz de, sem prejudicar o todo da ação educativa, atender também as peculiaridades de cada caso. No desenvolvimento de atividades rotineiras num Parque Infantil, inúmeras oportunidades se nos apresentam de verificar como as crianças respondem diferentemente a um mesmo estímulo, seja êle uma repreensão, um elogio, a expectativa de um passeio ou a realização de uma competição. Tõda essa diversidade deve estar presente ao Educador consciente de sua missão; os conhecimentos básicos de Psicologia Geral e Individual não lhe podem faltar na direção a ser dada à sua atuação, na organização do ensino e do trabalho, na ministração de justiça dentro de um Parque Infantil, principalmente quando se pondera sôbre o significado da Educação como método psicoterapêutico.

A êsses conhecimentos, sem qualquer dúvida, de posse de todos os nossos Educadores, devem, entretanto, somar-se os auxílios da Psicometria, da Psiquiatria e da Higiene Mental, na solução de casos mais específicos de desajustamentos e anormalidades, na orientação de pais e professores, na modificação do ambiente escolar e doméstico.

Quando falamos em Psicometria não nos queremos referir às mensurações mecânicas, frias e indiferentes, tão ao gôsto dos behavioristas, que vão, cada vez mais, provocando desconfiança e desdém. Consideramos, sim, provas feitas no ambiente a que a criança está afeita, estimulando-a e oferecendo-lhe tõdas as oportunidades de demonstrar o máximo de que é capaz, estudando cuidadosamente suas reações emocionais, sua maneira de expressão, seu interêsse e motivação; consideramos, mais, as observações discretamente feitas da criança jogando, no taboleiro de xadrez, desenhando ou cantando, e, finalmente, entrevistas amistosas, durante as quais conhecem-se aspirações, problemas, queixas e amarguras que tantas vezes angustiam educandos. Nisso baseamos nosso trabalho de orientação, e aqui convém lembrar o Prof. Fauville, da Universidade de Louvain, que, prefaciando um livro de René Ninhard fala de como um conselho, uma decisão importante para a vida tõda de um indivíduo, uma orientação de sérias consequências são oferecidos sem uma consideração mais minuciosa e profunda de aptidões, das características de personalidade, ficando ao critério de uma avaliação frívola e superficial, com os mais funestos resultados.



Se, orientados pelos estudos de Spearman e Thorndike sobre a natureza da inteligência, de Terman sobre superdotados, de Goddard sobre débeis, de Goodenough sobre o significado psicológico do desenho, e tantos outros que trouxeram nova luz e compreensão mais exata à vida psíquica, pudermos oferecer aos nossos colegas uma base onde apoiem seu plano de trabalho; se pudermos auxiliá-los na solução de desajustamentos, teremos realizado nosso escopo - que é o de todo o Educador - ajudar o indivíduo a integrar-se na sociedade, desenvolvendo nêle o "sentido de parceiro", de "sócio na vida", orientando-o para que sofra os choques inevitáveis a todos nós, sem onus muito grande para o psiquismo, ensinando-o a conceder aos seus semelhantes os mesmos direitos que reclama para si mesmo, ou, segundo as palavras sempre presentes de Adler, "levando-o a ser um semelhante, um homem entre homens".

Ligeiro histórico: Conquanto, desde 1947 fosse desejo da Divisão de Educação, Assistência e Recreio a organização de um Setor de Psicologia Aplicada que se encarregasse de estudos em crianças normais, anormais e desajustadas, apenas em julho de 1949 pôde êle ser posto em funcionamento, não só pela colaboração constante que a reorganização da Divisão demandou de seus técnicos, como também, pela inexistência de pessoal com formação especializada. Desde 1949, elaborado um plano de trabalho, com a aprovação da Secção Técnico-Educacional, vem êle sendo desenvolvido, já tendo sua ação atingido os Parques D. Pedro II, Ipiranga, Barra Funda, Vila Romana, estando em vias de conclusão os trabalhos do Parque Infantil da Lapa, e bastante adiantados no Recanto da Praça da República.

Considerações quanto ao funcionamento:- As observações são feitas nas várias Unidades Educativo-Assistenciais, garantindo-se, desse modo, manutenção do ambiente e presença de professoras e companheiros a que a criança está afeita. Realizadas as provas são elas enriquecidas com informações que elucidem e completem os resultados, sendo conservadas em pastas, no arquivo central do Setor, separadas por Unidade e classificadas por ordem numérica, elaborando-se também um índice de sobrenome para facilidade de consulta. Uma vez concluídas as provas numa Unidade, um relatório de resultados e classificação psicológica é enviado à Sra. Diretora, para conhecimento dos funcionários e registro no prontuário de cada criança.

Nos casos de desajustamento, uma observação mais acurada é feita, entrevistas são realizadas, convocam-se mães, obtêm-se depoimentos de funcionários, para posterior discussão do caso, em colaboração com os Setores de Psiquiatria e de Educação Social Psiquiátrica, visando a solução do problema.

Passemos agora à consideração de:-

Alguns resultados obtidos:- Embora o número de Unidades visitadas seja pequeno, e insuficientes os resultados colhidos para a elaboração de qualquer trabalho estatístico sério, é sempre interessante mostrar-se o que se conseguiu. convém notar - no exíguo espaço de pouco mais de um ano, lutando contra a série tãda de impecilhos que a insuficiência de funcionários, afastamentos e licenças nos têm trazido. Apresentaremos, numa tentativa de medida de tendência central, as médias aritméticas calculadas, tabelas e gráficos dos Parques nos quais os trabalhos já foram concluídos, não figurando, portanto, o Parque Infantil da Lapa e o Recanto da Praça da República onde prosseguem as pesquisas.



PARQUE INFANTIL D. PEDRO II

(Tabela de classificação de frequentadores pelo Q.I.)

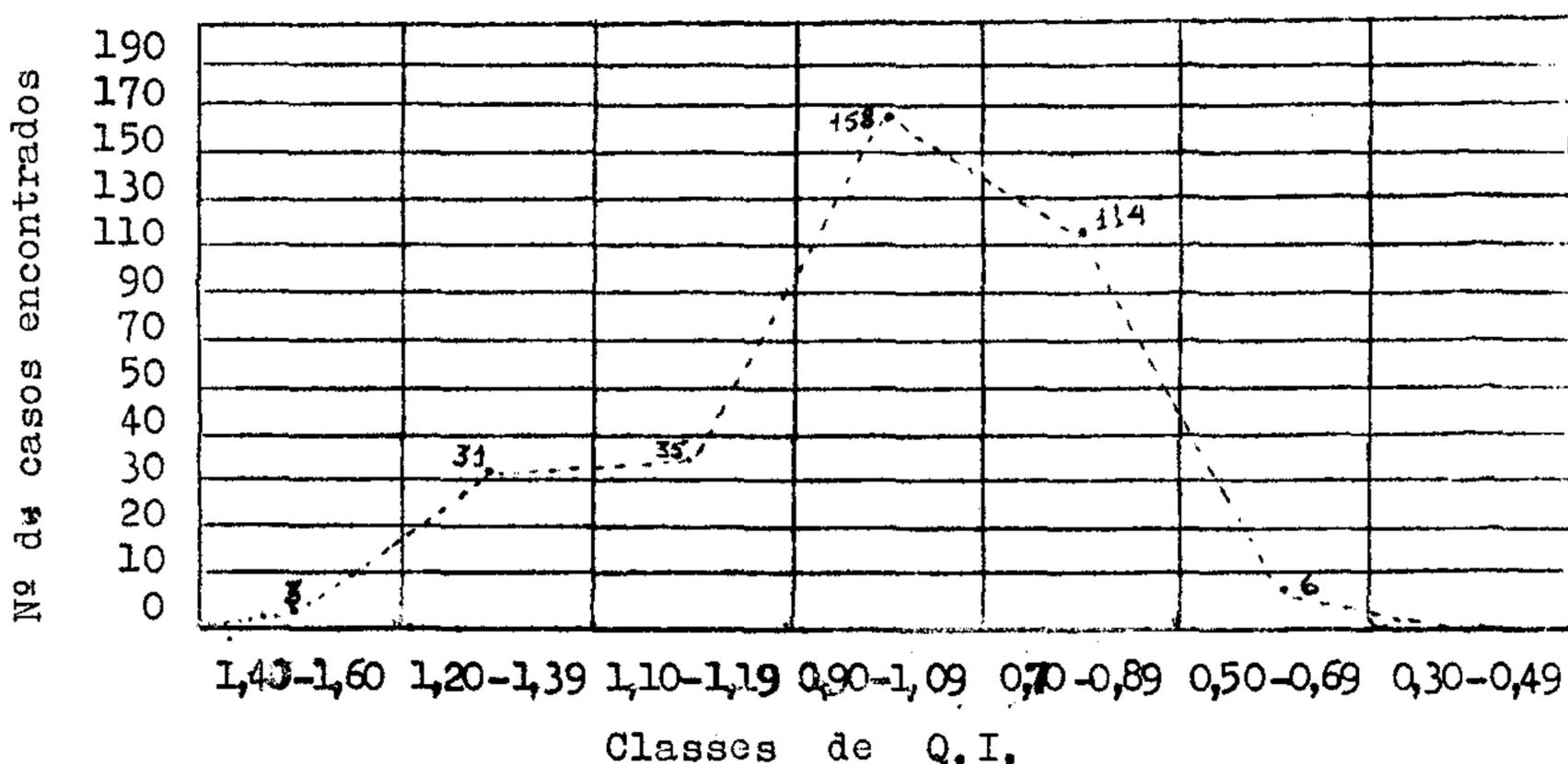
Q. I.	Classificação	Nº de casos encontrados
1,40 a 1,60	Superdotado muito superior	3
1,20 a 1,39	Superdotado superior	31
1,10 a 1,19	Superdotado	35
0,90 a 1,09	Normal	158
0,70 a 0,89	Inteligência rude ou limítrofe	114
0,50 a 0,69	Débil mental	6
0,30 a 0,49	Imbecil	0
	Total	<u>347</u>

Cálculo do Q.I. médio no P.I. D. Pedro II
(média aritmética)

V	f	Vm	Vmf
1,40 - 1,60	3	1,50	4,50
1,20 - 1,39	31	1,30	40,30
1,10 - 1,19	35	1,15	40,25
0,90 - 1,09	158	1,00	158,00
0,70 - 0,89	114	0,80	91,20
0,50 - 0,69	6	0,60	3,60
0,30 - 0,49	0	0,40	----
	<u>347</u>		<u>337,85</u>

$$M = \frac{\sum V m f}{\sum f} = \frac{337,85}{347} = 0,97$$

Gráfico representativo da distribuição dos frequentadores do P.I. D. Pedro II classificados pelo Q.I.



PARQUE INFANTIL DO IPIRANGA

(Tabela de classificação de frequentadores pelo Q.I.)

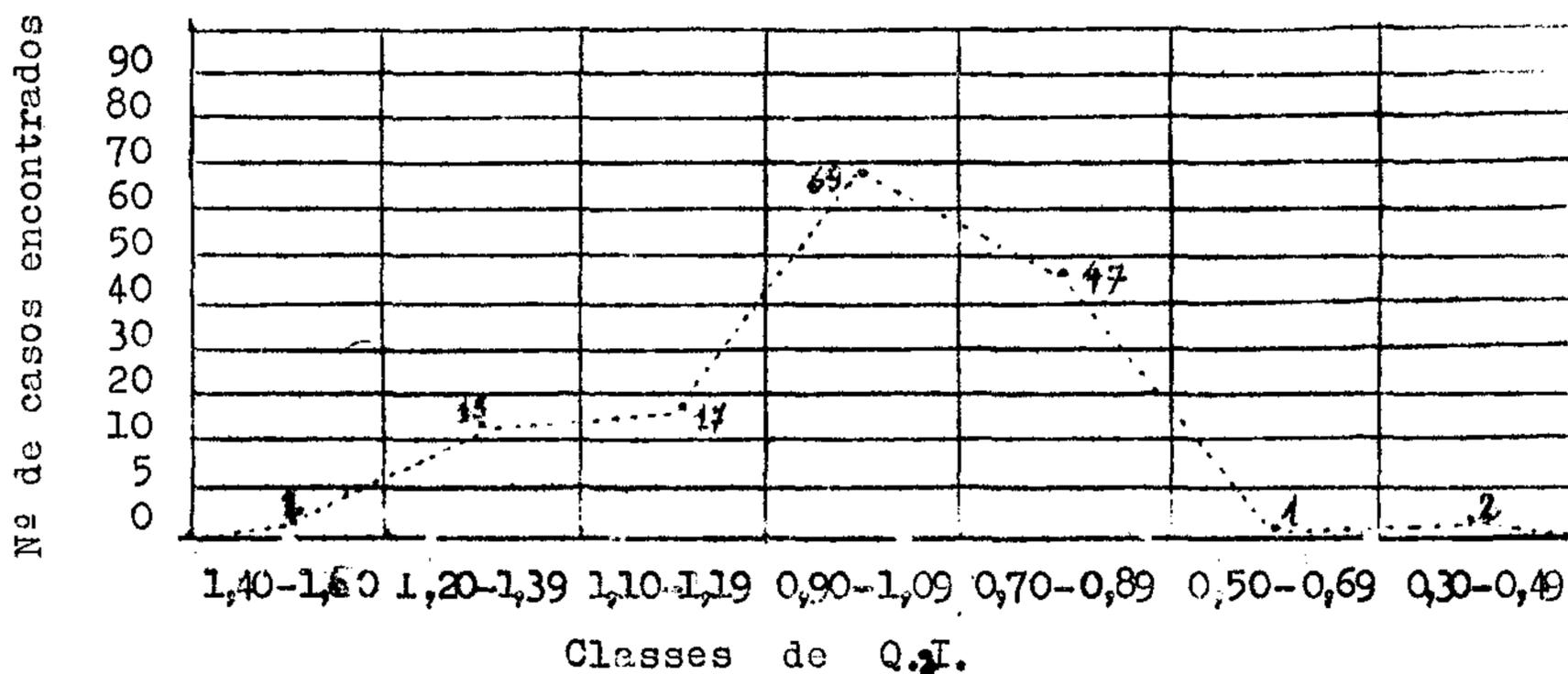
Q. I.	Classificação	Nº de casos encontrados
1,40 a 1,60	Superdotado muito superior	2
1,20 a 1,09	Superdotado superior	13
1,10 a 1,19	Superdotado	17
0,90 a 1,09	Normal	69
0,70 a 0,89	Inteligência rãde ou limitrofe	47
0,50 a 0,69	Débil mental	1
0,30 a 0,49	Imbecil	2
	Total	<u>151</u>

Cálculo do Q. I. Médio no P. I. Ipiranga
(Média aritmética)

V	f	Vm	Vmf
1,40 - 1,60	2	1,50	3,00
1,20 - 1,39	13	1,30	16,90
1,10 - 1,19	17	1,15	19,55
0,90 - 1,09	69	1,00	69,00
0,70 - 0,89	47	0,80	37,60
0,50 - 0,69	1	0,60	0,60
0,30 - 0,49	2	0,40	0,80
	<u>151</u>		<u>147,45</u>

$$M = \frac{\sum V m f}{\sum f} = \frac{147,45}{151} = 0,97$$

Gráfico representativo da distribuição dos frequentadores do P. I. Ipiranga classificados pelo Q. I.





PARQUE INFANTIL BARRA FUNDA

(Tabela de classificação de frequentadores pelo Q.I.)

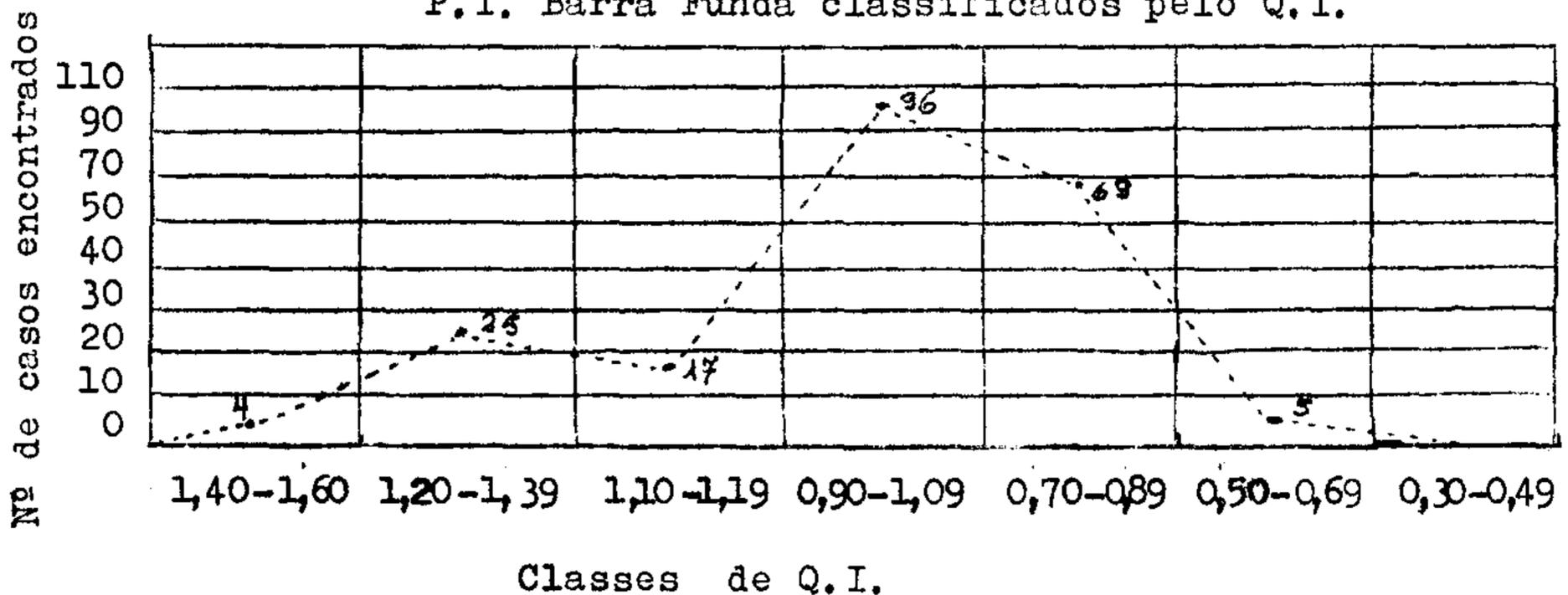
Q.I.	Classificação	Nº de casos encontrados
1,40 a 1,60	Superdotado muito superior	4
1,20 a 1,39	Superdotado superior	25
1,10 a 1,19	Superdotado	17
0,90 a 1,09	Normal	96
0,70 a 0,89	Inteligência rude ou limítrofe	69
0,50 a 0,69	Débil mental	5
0,30 a 0,49	Imbecil	0
	Total	<u>216</u>

Cálculo do Q.I. médio no P.I. Barra Funda
(Média aritmética)

V	f	Vm	Vmf
1,40- 1,60	4	1,50	6,00
1,20- 1,30	25	1,30	32,50
1,10- 1,19	17	1,15	19,55
0,90- 1,09	96	1,00	96,00
0,70- 0,89	69	0,80	55,20
0,50- 0,69	5	0,60	3,00
0,30- 0,49	<u>0</u>	0,40	<u>0</u>
	216		<u>212,25</u>

$$M = \frac{\sum V m f}{\sum f} = \frac{212,25}{216} = 0,98$$

Gráfico representativo da distribuição dos frequentadores do P.I. Barra Funda classificados pelo Q.I.





PARQUE INFANTIL VILA ROMANA

(Tabela de classificação de frequentadores pelo Q.I.)

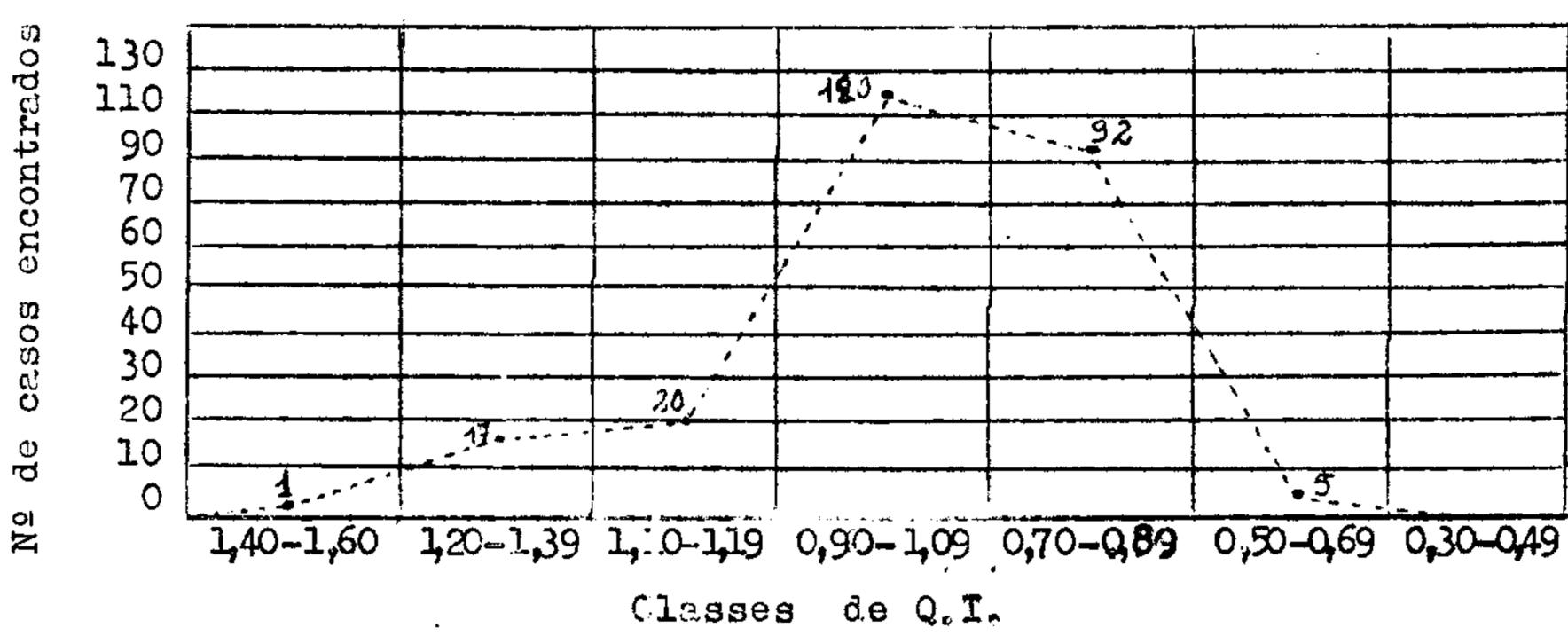
Q. I.	Classificação	Nº de casos encontrados
1,40 a 1,60	Superdotado muito superior	1
1,20 a 1,39	Superdotado superior	17
1,10 a 1,19	Superdotado	20
0,90 a 1,09	Normal	120
0,70 a 0,89	Inteligência rude ou limítrofe	92
0,50 a 0,69	Débil mental	5
0,30 a 0,49	Imbecil	0
	Total	<u>255</u>

Cálculo do Q.I. médio no P.I. Vila Romana
(Média aritmética)

V	f	Vm	Vmf
1,40-1,60	1	1,50	1,50
1,20-1,39	17	1,30	22,10
1,10-1,19	20	1,15	23,00
0,90-1,09	120	1,00	120,00
0,70-0,89	92	0,80	73,60
0,50-0,69	5	0,60	3,00
0,30-0,49	0	0,40	0
	<u>255</u>		<u>243,20</u>

$$M = \frac{\sum V m f}{\sum f} = \frac{243,20}{255} = 0,95$$

Gráfico representativo da distribuição de frequentadores do P.I. Vila Romana classificados pelo Q.I.



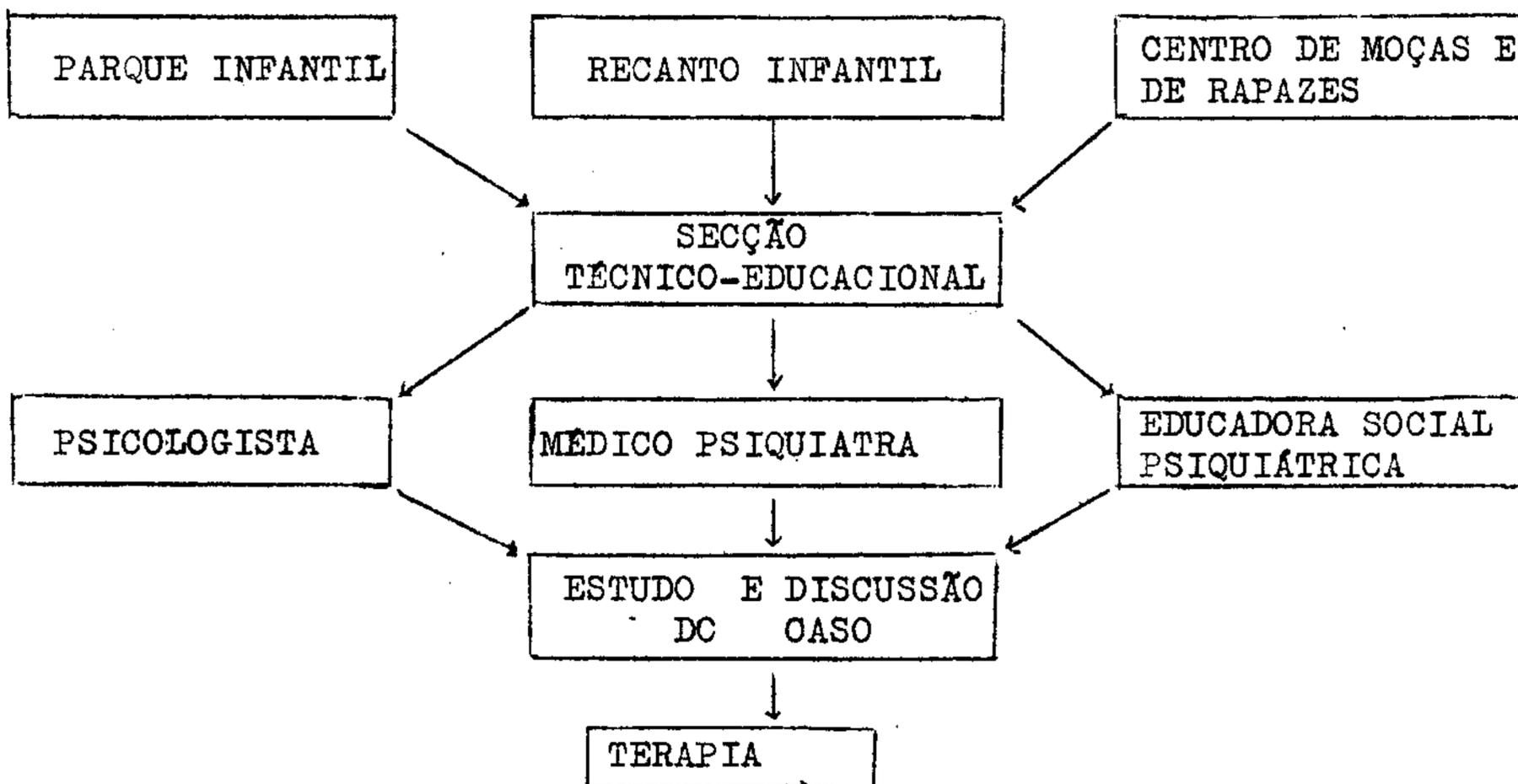


Até o mês de agosto de 1950, foram as seguintes as atividades desenvolvidas pelo Setor de Psicologia aplicada:

Total de Unidades visitadas	6
Total de pastas existentes no arquivo	1239
Total de pastas de casos problemas	41
Total de encaminhamentos recebidos	34
Total de relatórios psicológicos elaborados	14
Total de testes aplicados	2478
Total de determinações de Q.I.	2478
Total de determinações de I.M.	2478

Entrosamento de técnicas e intercâmbio: - O Setor de Psicologia Aplicada não tem capacidade, nem pretende resolver sozinho os problemas evidenciados nas Unidades Educativo-Assistenciais da Divisão de Educação, Assistência e Recreio. Sua atuação não é senão um dos elos que se entrelaçam na composição da cadeia de medidas tendentes à solução de vários casos anormais, com a contribuição igualmente valiosa do Setor de Psiquiatria, entregue a um médico especialista e ao Setor de Educação Social Psiquiátrica.

Esse entrosamento de técnicas que, de maneira mais extensa, abrange também Assistentes Sociais, Diretores, Educadores de Unidades e Pais, pode, de modo geral, ser gráficamente representado da seguinte maneira:



Buscando melhorar seu equipamento, tem o Setor de Psicologia entrado em intercâmbio com Instituições congêneres tais como o Serviço de Higiene Mental do Estado, com o Setor de Pesquisas e Mensurações do Departamento de Educação do Estado, Serviço de Assistência aos Psicopatas, bem como com a Secção de Psicologia da Escola de Sociologia e Política de São Paulo.



Conclusão:- Chegando ao término deste trabalho, que tem algo de "prestação de contas" e justificativa do que temos feito há um ano - período curto mas produtivo - queremos inserir aqui um apêlo veemente aos Diretores e Educadores de Parque, usando as palavras de Arthur Ramos quando lembra, com referência às crianças problemas; - "instalaram-se Clínica de Higiene Mental nas Escolas, não para que a Escola se libertasse desses escolares à primeira dificuldade encontrada, mas para recebê-los, compreendê-los e ajustá-los", o que indica o interesse, o cuidado e atenção que merecem as crianças desajustadas e o dever que todos nós temos de mantê-las tanto quanto possível no Parque, evitando eliminá-las, suspondê-las ou traumatizá-las por qualquer razão.

O Parque, além da Assistência que fornece, oferece oportunidade de desenvolvimento de técnicas manuais, vida ao ar livre e de jogo, elementos que Melanie Klein indica como dos mais preciosos em Higiene Mental, dessa Higiene Mental tão necessária e "cujas oportunidades de aplicação nunca foram tão flagrantes como nestes dias conturbados de uma civilização em transição violenta, que ainda não encontrou seu rumo".

LEDA ABS MUSA
Conselheira de Psicologia,-

X X X X X X X X X X
X X X X X
X X

H I G I E N E M E N T A L

OS FURTOS INFANTIS

Este problema da conduta das crianças, que muitos autores denominam pré-delinquência infantil, merece a especial atenção de nossos educadores, pela frequência com que vem se apresentando entre as crianças frequentadoras das Unidades Educativo-Assistenciais, da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, principalmente as de 7 a 12 anos. Observa-se, com frequência, o desaparecimento de objetos, de roupas, de brinquedos, de jogos tranquilos, etc., que, não raro, são encontrados, depois, nas sacolas dos parqueanos, ou dos quais se recebe notícia por outras crianças, avisando que um colega mantém em sua residência materiais de recreação do Parque.

O primeiro aspecto que se nos depara é considerar se a criança, quando furta, já recebeu noções sobre o que é próprio, o que é individual e o que é do alheio, o que pertence a outros. O furto infantil não tem a mesma significação do furto do adulto, o qual já conhece as sanções sociais e sabe que, roubando, desrespeita a propriedade alheia.

O furto na criança de 2 a 7 anos é sempre simbólico: ela o



faz sem sentimento de culpa e sem pensar que, furtando, pode causar dano ao próximo, lesando-o. A êste respeito exprimiu-se muito bem Douglas Tom, quando afirmou: "a honestidade é adquirida, não herdada". Muitos pais se descuidam dêste aspecto da educação, permitindo que os seus filhos levem para casa, objetos de procedência ignorada, desculpando-os, muitas vezes, pela pouca idade ou insignificância dos objetos furtados.

Ainda um aspecto do ambiente que leva a criança ao furto, por falta do conhecimento dos direitos de propriedade, é a atitude dos pais que desconsideram os direitos alheios, tratando com leviandade os compromissos assumidos ou comentando, aberta e francamente, diante da criança, as situações correntes de furto, mostrando-se favoráveis a elas. Se não houve no lar o ensinamento da criança dotando-a de conhecimentos para distinguir o que é seu e o que é do alheio, ela só irá aprender essa diferença fora do lar, quando for castigada e reprovada pela ação cometida, passando, então, a respeitar o alheio mais por medo, do que por compreender a direito da propriedade individual.

O furto nos primeiros anos da vida, em que a criança não percebe bem o que é próprio ou alheio, significa o desejo de posse, uma das manifestações do ego infantil, ainda narcísico e egocêntrico, passível de processos educativos.

Sempre que uma criança furta, observam-se as seguintes reações dos pais:

- 1º) Reações emotivas intensas, associadas a sensações de escândalo ou humilhação, como se tivesse acontecido o maior dos crimes;
- 2º) defesa da criança e negação do furto;
- 3º) medidas enérgicas de punição, nunca perdoando o filho pelo ocorrido.

Tôdas estas são atitudes erradas, pois, percebendo, a criança, a possibilidade de reprovação ou castigos, imediatamente recorre à mentira. Essa é a razão porque os furtos frequentemente se encontram associados à mentira. Para se conseguir da criança alguma confissão, é preciso não ameaçar, não castigar, mas que seja conseguida através da transferência afetiva. Entretanto, o que é mais importante nestes casos não é obter a confissão em si, mas saber qual o móvel, o motivo do furto. Para isto é preciso que o educador saiba reconhecer os diversos tipos de furtos, pois, quando a criança furta para obter uma compensação afetiva, ela nunca poderá dizer porque furtou, pois o motivo é inconsciente.

De u'a maneira geral, os diversos autores que estudaram o assunto dão como causas do furto infantil as condições sociais desfavoráveis (fome, pauperismo e abandono moral), a perda ou ausência de carinho, o abandono afetivo, as más companhias e as atitudes erradas dos pais, diante dos furtos em geral. Dessas diversas causas, decorrem tipos diferentes de furtos:

- a) furto como protesto e compensação à falta de afeto;
- b) furto por imitação ou espírito de aventura;
- c) furto como reação a sentimentos de inferioridade;
- d) furto por vingança ou ciúme;
- e) furto generoso dos mitomanos, da criança que quer ser importante diante das outras; ela tira para distribuir às colegas.



No caso do furto por falta de afeto, que é o mais frequente, o objeto furtado é substitutivo de carinho perdido ou inalcançado. Neste caso a criança tira coisas da pessoa de quem desejaria o afeto: o pai, a mãe, irmãos, a professora, avós, etc. Os psicanalistas vão além destas cogitações, atribuindo, aos furtos, móveis afetivo-sexuais.

Nestes casos apresentados, o roubo é apenas um meio para a criança chegar a um fim, que seria saciar a fome, conseguir popularidade, parecer generosa, obter algo, vingar-se dos pais, dos irmãos, etc. Mas, com a repetição, o roubo pode tornar-se um fim em si mesmo, entrando a criança para a delinqüência. Cumpre-nos, portanto, evitar este desenlace, procurando corrigir e evitar as causas do furto, entre as crianças.

Uma vez reconhecido o furto e sua causa, fácil será corrigi-lo, desde que o educador saiba captar a confiança do educando, sem ameaçá-lo. Sempre que o furto for uma compensação afetiva, será necessário desenvolver atividades e atitudes compensadoras, nos jogos e brinquedos, oferecendo, também, à criança, certo carinho. Quando significar reação a sentimentos de inferioridade, deve-se auxiliar a criança a colecionar objetos, figurinhas, dando-lhe atividades que a valorizem. No caso de roubo só pelo desejo de posse, é necessário ensinar a criança a respeitar o alheio, fazendo-a devolver o objeto furtado e desculpá-la. É preciso, pois, ensinar-se honestidade.

Importante, antes de mais nada, é não equiparar o roubo da criança ao do adulto, devendo-se considerá-lo simbólico, e não uma transgressão de lei que merece punição, considerando-se as causas de ordem afetiva, psicológica e econômica que exigem compreensão.

MARIA IGNEZ LONGHIN
Conselheira de Higiene Mental.-

x x x x x x x x x x
x x x x x
x x



ASSUNTOS DE HORTICULTURA

CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA HORTICULTURA

NO PARQUE INFANTIL DO BOM RETIRO

A horta, no P.I. Bom Retiro, sempre constituiu a parte mais interessante de nosso programa de trabalho.

Iniciou-se, sob o zêlo de Da. Diva Toniolo, com mudas trazidas por algumas crianças. O plantio foi assim muito variado e se encontraram, lado a lado, viçoso pé de milho e mimosa violeta. Ao fundo cresceu, durante bastante tempo, uma fava grosseira, que é usada como "simpatia" nas hortas, da qual as crianças esperaram durante meses que brotassem amendoins.

E, assim, a hortinha começou a florescer.

Um belo dia, as foices passaram por lá e tivemos a primeira e a mais variada salada, servida no nosso Parque: batatinha inglesa, alface, vagem, tomate, cenoura, almeirão, pepino, etc.

Depois, dada a vitória obtida, iniciámos cultura mais regular.

Os canteiros se alinharam, as sementes foram distribuídas com maior regularidade. A variedade dos produtos não foi tão grande, mas aumentou a quantidade. Tivemos, de uma feita, a satisfação de contar 73 pés de repolho de diversas qualidades, alguns de tamanho pouco comum.

No início deste ano, com a colaboração de Da. Tereza Pedroso, demos um caráter mais técnico aos trabalhos. Os canteiros se tornaram mais altos; as sementeiras inauguradas produziram muito mais do que podíamos transplantar e cedemo-las, então, a várias famílias.

O aproveitamento do terreno foi muito grande.

Quem observa a nossa horta e constata a força das hortaliças, não avalia a luta que têm travado as Educadoras e a Monitora Agrícola contra os elementos naturais.

O Parque, distanciando por metros do Rio Tietê, tem a terra preta, pertinente às baixadas, e seca, como toda terra de beira de rio. As formigas, permanentemente combatidas, teimam em proliferar. E, às vezes, para tristeza da criança, os cabritos penetram de madrugada, despercebidos pelo guarda, regalando-se com tomateiros e pés de couves, tão carinhosamente cuidados. (Quando foi retirada a cerca, durante a reforma, não tendo o guarda comparecido um domingo, as vacas saborearam toda a plantação de milho...)

Mas, existe neste mundo uma lei de compensação. Se temos cabras e vacas que, por vezes, vêm pastar na nossa grama, temos também bastante adubo para nossas flores e verduras.

GILDA CÉSAR NOGUEIRA

Diretora do P.I. Bom Retiro.-

X X X X X X X X X X

X X X X X

X X



MATERIAL DIDÁTICO

MATERIAL DIDÁTICO PARA A CRIANÇA PRÉ-PRIMÁRIA

Continuação do número anterior.

3- CARTONAGEM

Dando sequência à exposição de alguns trabalhos fáceis e que podem ser usados pelo pré-escolar, apresentamos a cartonagem. É um trabalho muito interessante e muito apreciado pelas crianças.

Entre os trabalhos de cartonagem executados com facilidade e prazer pela criança, salientam-se os animais de papelão.

Tomemos, por exemplo, a execução de um pintinho: recortam-se vários moldes do corpo do pintinho (para maior facilidade no recorte, o papelão pode ser umedecido). Deve-se notar, porém, que estes moldes devem ser tantos quantos forem necessários para formar a estrutura do corpo do pintinho.

Em seguida, vem o recorte das azinhas, sendo necessário, para confeccioná-las, um número menor de moldes.

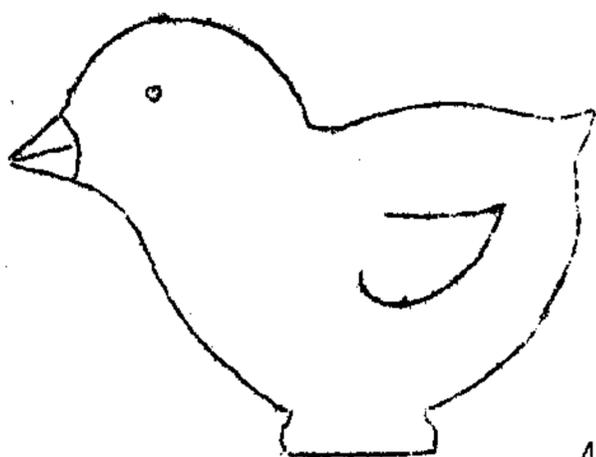
Colando-se os moldes, um sobre o outro, e as azinhas em seus respectivos lugares, obteremos um pintinho muito interessante, bonito e resistente como madeira.

Este enfeite pode ser pintado com a tinta que desejarmos.

Assim como o pintinho, podemos executar o animal que quisermos, tais como: o elefante, o boi, o cachorro, etc...

Animais de papelão

Pintinho:



Recortar vários moldes de papelão e colar um sobre o outro. Pode-se fazer qualquer animal. Para facilitar o recorte, molha-se o papelão.



4- TECELAGEM

A tecelagem, hoje usada nos cursos pré-primários, ou seja, a tecelagem de papel, quase não interessa aos pequeninos. Devemos então, empregar uma tecelagem mais interessante na qual a criança pré-primária veja o valor de seu trabalho.

Assim, por exemplo, podemos obter da criança a feitura de tapetinhos, bolsinhas, sacolas, toalhinhas, florzinhas, etc. Conforme o trabalho, será o modelo do cartão da tecelagem: cartão retangular ou quadrado para os tapetes, e cartão redondo para as toalhinhas e florzinhas. Quanto às bolsinhas e sacolas, podem ser usadas em sua con-



fecção, tanto o tipo retangular, como o redondo.

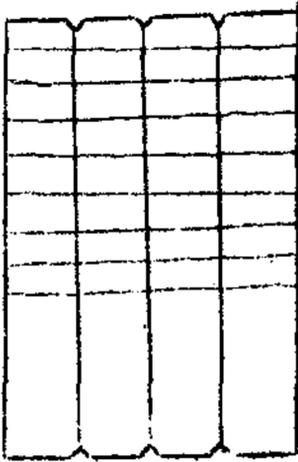
Para a confecção do tapetinho usa-se o seguinte: um cartão retangular ou quadrado, com alguns piques em suas extremidades, distando, um do outro, um centímetro.

O tamanho do cartão varia a vontade do educador e conforme o tamanho do trabalho a ser executado.

Esticados sobre o cartão, presos nos respectivos piques, passam-se fios de barbante fino ou linha, nos quais as crianças irão tecer. A tecelagem é feita como comumente, nos "papeis de tecelagem". Os fios usados para a tecelagem deste trabalho podem ser de lã comum ou lã pluma. De preferência lã pluma, com a qual o tapete fica mais bonito e mais grosso.

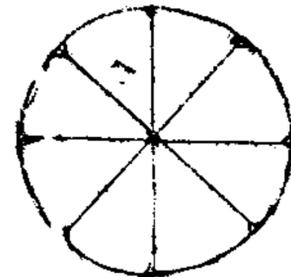
Retira-se o trabalho do cartão depois de pronto, cortando-se os fios de linha ou barbante que servem de base. Em seguida, rematan-se os mesmos, e, se quisermos, podemos colocar frança nas extremidades do tapete.

EXEMPLO:



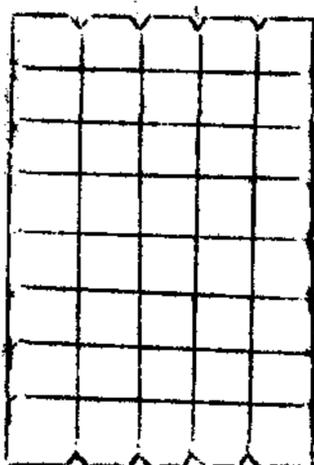
Para a confecção de oalhinhas, usa-se o cartão em forma esférica, com a única diferença que os piques têm sempre que ser em números pares. A maneira de tecer, é a mesma do tapetinho.

EXEMPLO:



Para a sacolinha e a bolsinha, usa-se o cartão retangular ou o redondo, a vontade, com a seguinte diferença: quando for usado o cartão retangular, a tecelagem deve ser feita na volta do mesmo, e não só na sua parte superior, como acontece com o tapete.

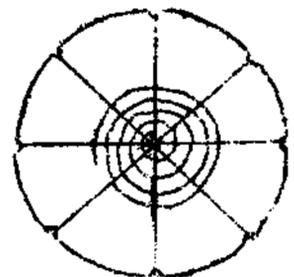
EXEMPLO:



A flor é feita, também, num cartão com a forma arredondada. Diversos piques são dados em volta deste cartão e passam-se fios de linha ou barbante, de modo que se cruzem.

Inicia-se a tecelagem no centro do cartão, sempre em sentido rotativo. Quando o trabalho já estiver terminado até a metade do cartão, cortam-

EXEMPLO:



se os fios que servem de base, unindo-os um ao outro, fazendo-se assim a flor, que vai ficar com forma redonda. Em seguida, com agulha e linha, podemos fazer seu miolinho, sendo que um grupo de fôlhas, feitas de cartolina verde colocadas sob a flor, muito contribuirão para o seu enbelezamento.



5- ALGUNS TRABALHOS DE AGULHA

Bordado em cartão

Os cartões para bordar, tão usados em todos os meios escolares, para o pré-escolar, não são aconselháveis.

Para o mesmo, devemos confeccionar cartões com um material próprio, denominado cartão de cartaz (encontrado no Empório das Tintas) sobre os quais são riscados desenhos fáceis e grandes.

Há maior facilidade para a criança, na execução desses cartões, com maior aproveitamento e utilidade, pois podemos colocar neles lindas molduras, feitas de massa ou de madeira, aproveitando-os como quadrinhos para enfeite das salas e galpões.

Trabalhos com Feltro

O feltro tem uma utilidade extraordinária nos trabalhos manuais.

Pode ser comprado em retalhos, aos quilos (em uma fábrica de bonecas na rua Sta. Efigênia), sendo que, desta forma, sempre teremos cores variadas.

Entre alguns trabalhos, podemos citar:-

1) Desenha-se qualquer gravura em madeira: tampa de Catupiry ou ainda em rodela de violão (as quais podem ser encontradas em qualquer fábrica desses instrumentos musicais, com a vantagem de já virem envernizadas), e cola-se nas mesmas, com cola branca, o feltro.

Este trabalho pode ser feito também em papelão, recoberto com papel, de preferência, papel brilhante.

Podemos fazer deste modo quadrinhos, enfeites em caixinhas, etc.

2) Usando-se o feltro, ainda podemos fazer capas para livros, bordadas em seus bordos com ponto de caseado, e ornamentadas com algum desenho bordado, ou aplicado com o próprio feltro, na sua parte superior.

3) São confeccionados, também com o feltro, e ficam muito interessantes e belos, animais cujos modelos encontramos nos cadernos nº 1 e nº 2 de Edições Melhoramentos, intitulados "Animais para Brincar". Alguns destes animais podem ser confeccionados pelas crianças pequenas.

4) Temos ainda, para o enfeite de nossos armários e nossas mesas, toalhinhas em diversos formatos, de feltro, e com aplicações fáceis da mesma fazenda.

Trabalhos feitos de Meias

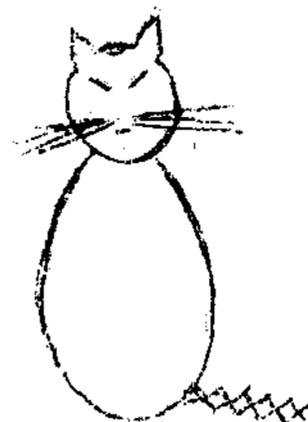
Podemos, de meias, fazer bonecas, bolas, animais, etc. Citaremos, aqui, a confecção do gatinho, feito de meia. Toma-se uma meia, corta-se a sua parte inferior, isto é, o pé. Em seguida, anarran-se duas partes do cano da meia que vão formar as orelhinhas do gato; feito isto coloca-se algodão para formar a cabeça; em seguida, enprega-se novamente o algodão, para formar o corpo, tendo-se o cuidado de formar o pescoço, numa altura conveniente, por meio de um anarrilho.



Anarra-se por fim, o corpo, deixando-se ainda uma parte da meia, a qual iremos dividir em três tiras que, trançadas, formarão o rabo.

Pintam-se ou bordam-se os olhos e fazem-se as barbas de linha ou piassata.

EXEMPLO:-



TRABALHO EM TELA

Para encerrar estas citações, prosseguindo à apresentação de alguns trabalhos, dentre os muitos existentes que podem ser confeccionados por pré-escolares, temos o trabalho em tela.

Toma-se um pedaço de tela de arame, tendo-se o cuida-do de fazer uma bainha de pano, para evitar possíveis arranhões, colocando-se sôbre esta tela um cartão desenhado.

A criança, a medida que vai bordando o cartão, ao mesmo tempo irá bordando a tela, isto é, irá passando para a tela o desenho do cartão.

Terminado o trabalho, corta-se e retira-se o cartão, ficando, assim, sômente a tela bordada.

Os desenhos devem ser bem simples.

Este trabalho pode ser utilizado como "panneau" ou como quadrinho. É também um trabalho de agulha.

MARIA JOSE GAMA MONTEMÓR

Educatora Jardineira do P.I. S.Miguel

x x x x x x x x x
x x x x x
x x

A V I S O

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Comunicamos, a todos os interessados, que a Bibliote-ca Especializada, da Secção Técnico-Educacional, está funcionando em nono horário: de 8 às 19 horas. Esta medida tem por fim proporcionar aos funcionários, de períodos diferentes de trabalho, a consulta pessoal de obras, nas quais estejam interessados, evitando tambón o perigo de ex-travio dos livros consultados, o que pode acontecer quando a devolução é feita por intermédio de terceiros.

NORA LUCIA DIAS MOREIRA
Bibliotecária de Ed. 101

x x x x x x x x
x x x



N O S S O S P R O B L E M A S

RESULTADO DA INVESTIGAÇÃO SOBRE A FREQUÊNCIA DOS EDUCANDOS DO PARQUE INFANTIL DO ITAIM

CAUSAS DA AUSÊNCIA DA CRIANÇA À UNIDADE

Conforme já foi noticiado no mês passado, neste Boletim, realizou-se, no Parque Infantil do Itaim, um trabalho de investigação sobre a frequência das crianças, trabalho esse que constou de visitas domiciliares, às casas dos educandos não frequentes, pelas educadoras da Unidade, Clélia Sansígolo, Maria Cecília Soares Hungria, Roselis Mariconi e Yeda Brandão Boesil.

Inicialmente foi elaborada uma ficha, que recebeu o nome de FICHA DE INVESTIGAÇÃO SOBRE A FREQUÊNCIA, (F.11) destinada à coleta dos dados mais importantes para tal investigação, ou sejam as causas da ausência prolongada da criança à Unidade. Aproveitamos, entretanto, nessa pesquisa, feita através de visitas domiciliares, para obter dados relativos ao meio, à família e à própria criança, colocando na ficha itens sobre a habitação, sobre os coabitantes, sobre a recreação da criança, etc.

Os dados que se seguem referem-se a visitas realizadas no período de dois meses (agosto e setembro), sendo que às crianças que não retornaram após a primeira visita, foi feita uma segunda visita.

O trabalho realizado pelas educadoras não foi somente o de uma investigação, de obtenção de dados e motivos, mas principalmente um trabalho educativo, no sentido de esclarecer os pais sobre as finalidades dos Parques Infantis, sobre diversas assistências que a criança recebe e os benefícios decorrentes para sua saúde e personalidade. Quando os pais, embora devidamente esclarecidos, não desejavam enviar o filho ao Parque, por razões particulares e justas, considerou-se a criança eliminada.

Importante se torna salientar os resultados da pesquisa, pois a frequência já apresentou um acréscimo apreciável. Assim é que no período anterior às visitas, no mês de julho, a frequência total foi de 3.488 crianças (salientamos apenas este mês, que embora muito frio, era período de férias escolares); já no mês de agosto, elevou-se para 4.269 e no mês de setembro, 4.681, quando já haviam sido visitadas 319 crianças, das quais 94 foram eliminadas, 59 não foram encontradas, 98 voltaram a frequentar a Unidade, 12 pediram afastamento temporário, além de 56 que ainda não retornaram, apesar de visitadas. Torna-se, pois, bem evidente o aumento da frequência, ao qual estarão também relacionados outros fatores, pois com a divulgação das finalidades e atividades dos Parques Infantis, feita pelas educadoras, houve grande procura de matrículas, além de um corpo de educadoras eficientes e dedicadas que integram o quadro daquela Unidade.

Os dados que se seguem referem-se a 212 visitas realizadas, incluindo as não encontradas por estar falho o endereço. Além das causas da ausência da criança que nos interessam de "per-si", apresentamos dados relativos ao ambiente e às crianças, com os quais já podemos tirar importantes conclusões, tais como: a zona das imediações do Parque não é constituída de cortiços; quase todas as casas são desprovidas de água



encanada; inexistência de rede de esgoto, e outras conclusões a que os próprios educadores poderão chegar.

I - QUADRO GERAL DA PESQUISA

Visitas realizadas	212
Crianças visitadas	319
- Crianças eliminadas a pedido dos pais73
- Crianças eliminadas por motivo de mudança21
Total de crianças eliminadas	94
Total de crianças que voltaram a frequentar após 1ª visita98
Total de crianças que ainda não retornaram à Unidade	56
Total de crianças cuja residência não foi encontrada	59

II- H A B I T A Ç Ã O

<u>Tipo</u>	<u>Fornecimento de água</u>	<u>Esgoto</u>
a) própria.....65	a) Poço 123	a) R.A.E.6
b) alugada.....74	b) Água encanada. 30	b) Fossa séptica..68
c) cedida16		c) Fossa comum ...67
d) individual .112		d) Fossa perdida..12
e) coletiva ... 38		

DISTÂNCIA, EM METROS, DA CASA AO PARQUE INFANTIL

Menos de 100	14	1.000 a 1.500	15
100 a 500	73	1.500 a 2.000	8
500 a 1.000	49	2.000 a 2.500	13
		2.500 a mais	11

III- F A M Í L I A

Membros

Casal e 1 filho	17	Mãe e 1 filho	2
Casal e 2 filhos	41	Mãe e 2 filhos	0
Casal e 3 filhos	29	Mãe e 3 filhos	1
Casal e 4 filhos	19	Mãe e 4 filhos	5
Casal e 5 filhos	18	Mãe e 5 filhos	0
Casal de mais de 5 filhos	22	Mãe e mais de 5 filhos	.1
Outros parentes	26	Pai e 2 filhos	1

RENDA DA FAMÍLIA

Entre Cr.\$ 500,00 e Cr.\$ 1.000,00	11
Entre Cr.\$ 1.000,00 e Cr. \$ 1.500,00	23
Entre Cr.\$ 1.500,00 e Cr. \$ 2.000,00	26
Entre Cr.\$ 2.000,00 e Cr. \$ 2.500,00	32
Cr.\$ 2.500,00 e mais	58



IV- A C R I A N Ç A

Brinquedos preferidos

Meninos	{	brinquedo de movimento ..	109		
		brinquedo estático	14		
Meninas	{	brinquedo de movimento ..	47		
		brinquedo estático	70		
Local	{	na rua	32		
		no lar	84		
		na rua e no lar	106		
Com quem brincam		só	47		
		companheiros	175		

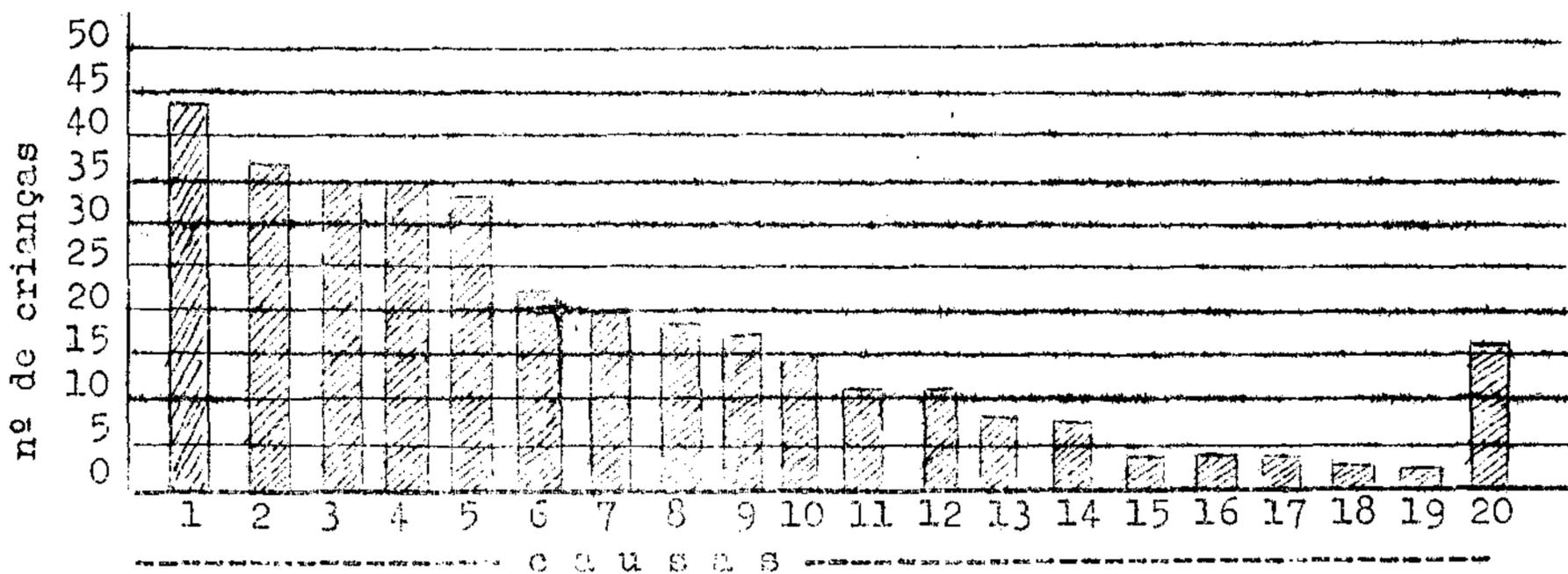
Escola

Frequentam no 1º período ..	34
Frequentam no 2º período ..	155
Frequentam no 3º período ..	70
Pré-escolares	86

V- O I N F O R M A N T E

a) compreensivo	94
b) amável	115
c) desinteressado	35
d) indiferente	18
e) agressivo	10

VI - CAUSAS DA AUSÊNCIA DA CRIANÇA



1- Tarefas escolares	44	11- Preferência pelos brinquedos da rua	11
2- Falta de companhia	38	12- Desajustamento psicológico	11
3- Dificuldade monetária em obter o uniforme	35	13- Exigência dos educadores em relação ao uniforme	7
4- Doença	35	14- Mudança em perspectiva	7
5- Falta de uniforme na Unidade	29	15- Leite frio e cru	4
6- Desinteresse pela Unidade	22	16- Maus tratos dos educadores	4
7- Impedimento por parte dos pais	20	17- Corte de cabelo (meninas)	4
8- Auxílio nos trabalhos domésticos	18		
9- Distância da Unidade	17		
10- Agressão de crianças mais velhas	15		



18- Crianças muito desenvolvidas (nomadas).....	3	
19- Difícil acesso ao Parque.....	3	
20- Causas várias	Perda de objetos e roupas	2
	Oposição ao tratamento médico	2
	Banho frio	1
	Trabalho fora do lar	1
	Medo do castigo	1
	Falta do jogo de futebol	1
	Horário de saída adiantado e a criança volta só.....	1
	Viagem	2
	Acidente	2
	O Parque prejudicando a educação da criança ...	2
Agressão sexual	1	

É preciso notar que ôsses foran os motivos alegados pelas mães, alguns subjetivos, mostrando desconhecimento da organização que permite às crianças a realização das tarefas escolares dentro da Unidade, ou a presença do médico para tratamento das crianças doentes. Neste ponto, queremos salientar que, a criança quando ven ao Parque para consulta médica, deve receber presença na estatística, além da assistência alimentar e medicamentosa.

Mostra-nos, ainda, essa pesquisa, que o problema do fornecimento do uniforme ainda constitue um motivo sério para que a criança não venha ao Parque.

Quanto às outras causas, muitas têm base na incompreensão dos pais a respeito do que se realiza no Parque, em benefício da própria criança, e outras são renováveis, porque referem-se ao funcionamento da Unidade ou às medidas educativas a serem tomadas.

Antes de terminar esta exposição, cumpre salientar que o Parque Infantil do Itaim, apresenta condições adversas quanto ao fornecimento de água, o que prejudica, ~~seriamente~~ seriamente, a frequência, como é fácil de imaginar. Há ainda que acrescentar a falta de material de recreação, necessário para a boa execução das atividades educativas.

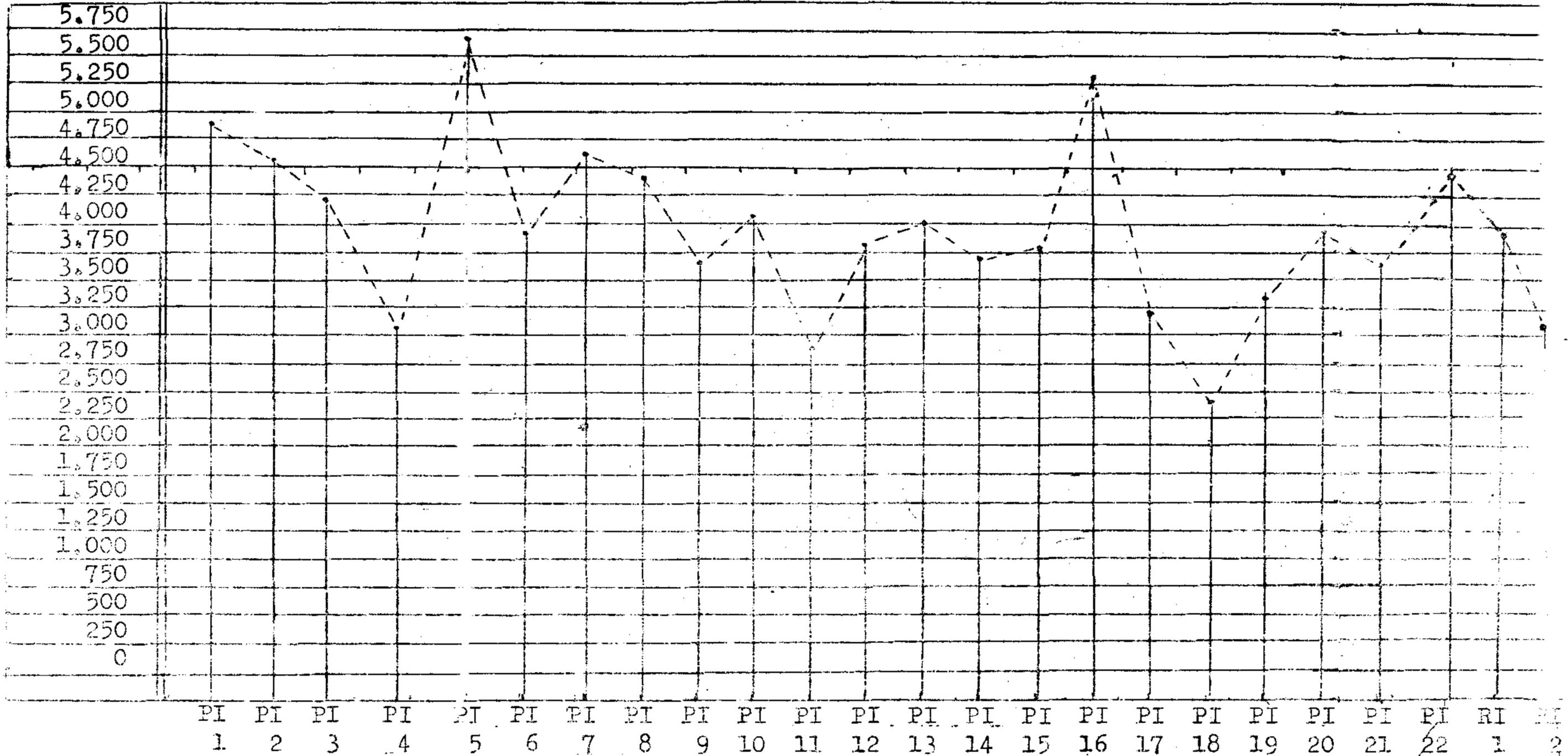
Dado o bom resultado do presente trabalho, chamamos a atenção das Unidades com baixa frequência, para que realizem uma pesquisa do mesmo gênero. Assim sendo, estarão garantindo uma frequência elevada, fazendo com que as crianças, uma vez matriculadas, recebam a influência educativa do Parque, pelo maior tempo possível. Essa frequência será, pois, estável, e não apenas o resultado de novas matrículas.

MARIA IGNEZ LONGHIN
 Conselheira de Higiene Mental.-

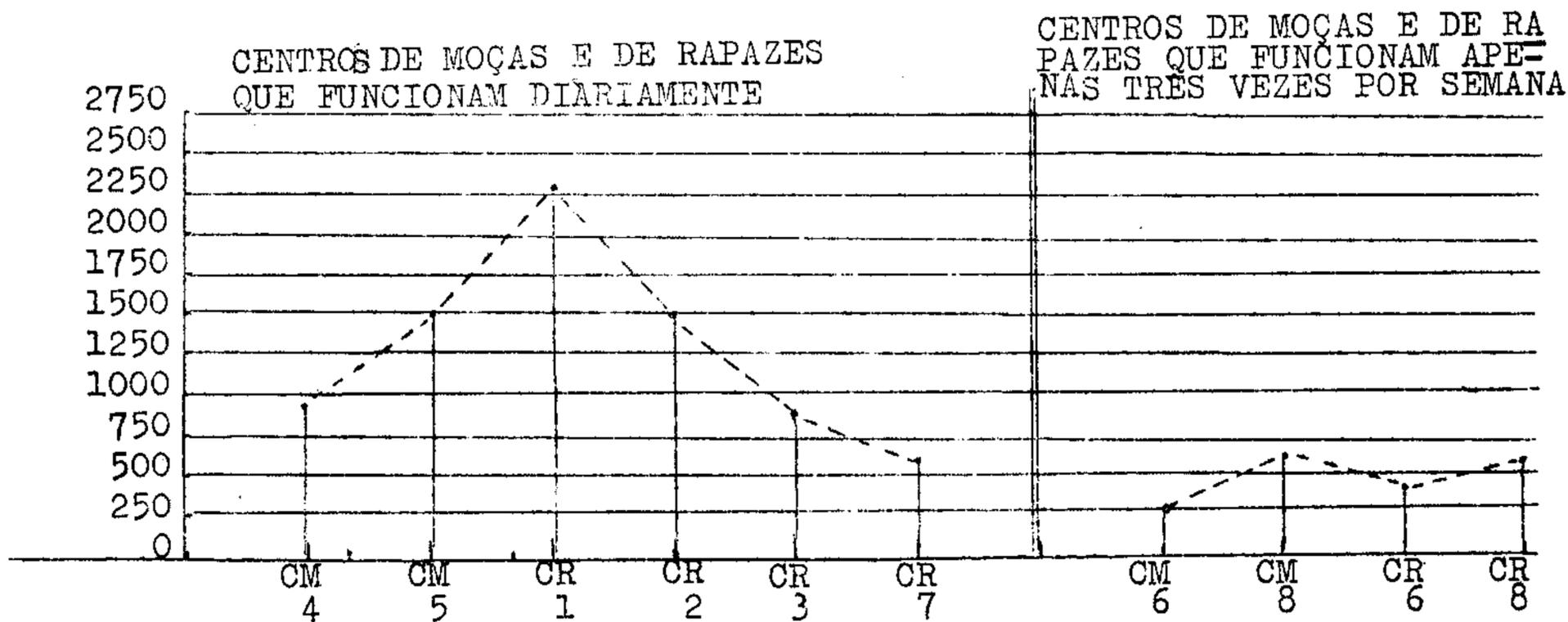
X X X X X X X X X X
 X X X X X
 X X



FREQUENCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS
MÊS DE SETEMBRO



NOTA: O P.I. 8 não funcionou do dia 23 a 30, devido a um surto de escarlatina.
O R.I. 2- Observe-se que, apesar das condições precárias de seu funcionamento, decorrentes da deficiência de instalações, a frequência está bem elevada, relativamente a outras Unidades.



TOTAIS DE FREQUENTADORES DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE SETEMBRO DE 1950

PARQUES INFANTIS		CENTROS DE RAPAZES	
P.I. D. Pedro II	4.879	C.R. D. Pedro II	2.355
P.I. Ipiranga	4.538	C.R. Ipiranga	1.506
P.I. Lapa	4.164	C.R. Lapa	866
P.I. Sto. Anaro	3.039	C.R. V. Romana	600
P.I. Barra Funda	5.679	CENTROS DE MOÇAS E DE RAPAZES QUE FUNCIONAM APENAS TRÊS VEZES POR SEMANA	
P.I. Catumbi	3.878	C.M. Catumbi	283
P.I. V. Romana	4.697	C.M. Tatuapé	627
P.I. Pres. Dutra	4.154	C.R. Catumbi	438
P.I. Penha	3.674	C.R. Tatuapé	513
P.I. Vila Maria	4.017		
P.I. Leonor M. Barros	2.826		
P.I. Lins de Vasconc.	3.876		
P.I. São Miguel	4.006		
P.I. B. Calixto	3.660		
P.I. Casa Verde	3.787		
P.I. São Rafael	5.372		
P.I. Ibirapuera	3.221		
P.I. Brooklin	2.498		
P.I. Bom Retiro	3.567		
P.I. V. Guilherme	4.133		
P.I. Osasco	3.763		
P.I. Itaim	4.681		
RECANTOS INFANTIS			
R.I. Pça. da República	3.974		
R.I. Jardim da Luz	3.025		
CENTROS DE MOÇAS			
C.M. Sto. Anaro	892		
C.M. Barra Funda	1.512		



RESENHA BIBLIOGRÁFICA

Responsabilidade de José Eduardo C. Lopes e
Jorge de Oliveira Coutinho.

ASSUNTO: Educação.

NOME DO LIVRO: Noções de Filosofia da Educação.

AUTOR: Theobaldo Miranda Santos.

Como nos diz o próprio autor: "êste livro resultou de resumos de aulas de filosofia da educação, ministradas às alunas do curso de pedagogia da Faculdade de Filosofia da Santa Ursula, durante o ano letivo de 1941".

No primeiro capítulo, o assunto principal é: a evolução do conceito de filosofia. Primeiramente, dá o autor, o conceito de filosofia. Fala de Sócrates e de Pitágoras, dos Estoicos, de Bacon e Descartes, com quem se iniciou a filosofia moderna.

A divisão da filosofia é dada logo a seguir.

O segundo capítulo, trata da educação. Theobaldo Miranda mostra, então, os diversos conceitos de educação como: conceito de educação e filosofia da vida, conceito idealista de educação, conceito pragmatista, conceito individualista, conceito socialista, conceito culturalista e conceito personalista.

O conceito da pedagogia é dado no capítulo seguinte, juntamente com os estudos e pensamentos de S. Tomaz a respeito da relação da filosofia com as ciências.

Aborda, ainda, os pontos de vista dos educadores naturalistas, pragmatistas, socialistas, idealistas e culturalistas a respeito da educação e da concepção da vida.

A evolução das formas e tipos de educação, durante os diversos anos, são estudados detalhadamente.

PARTE II

Os fins da Educação.

Inicia-se a segunda parte dêste interessante compêndio, com as definições dos fins da educação de S. Tomas e de Aristóteles.

Descartes e Spinozza são igualmente estudados e criticados, criteriosamente, com comentários a respeito de seus estudos e pensamentos.

A seguir, Theobaldo Miranda tece comentários a respeito da célebre frase de Linus Bopp: "Educar é exercer uma ação essencialmente finalista e consciente de sua responsabilidade, começando pela formulação de uma doutrina de valores absolutos".

Diz o autor que não é possível estabelecer limites temporais para o processo educativo, pois a educação é um fenômeno que se estende ao longo de toda a existência humana, de modo que os educandos não são unicamente a criança, o adolescente e o jovem, mas, sim, o homem de todas as idades.

Mostra claramente a diferença de concepção entre um adulto e uma criança, ensinando as teorias para a educação de ambos.



Três coisas são necessárias para a boa formação do homem: 1º, a formação física; 2º, a formação intelectual e 3º, a formação moral.

Disserta sobre as três formações necessárias, com apreciações a respeito.

Vários métodos, para a educação, são expostos no capítulo seguinte. Os métodos inventivos, sistematizados e didáticos são os mais abordados e estudados.

Das teorias para aprendizagem, no capítulo IX, são analisadas as seguintes: teoria estruturalista, teoria reflexológica, teoria hedônica e a teoria de S. Tomaz, que é a principal.

A disciplina, denominação do capítulo X e último, constitui, indubitavelmente, um dos problemas fundamentais da ciência e da arte da educação.

As idéias de Dewey e de Claparède; os prêmios e castigos; os vários sistemas de disciplina são, criteriosamente, analisados de acordo com a educação moderna.

Terminando seu admirável livro, Theobaldo Miranda Santos cita uma frase do célebre Montaigne: "É preciso encaminhar a alma da criança para o dever pela razão, mas de modo nenhum pela exigência e necessidade ou pela rudeza e força".

N.B: Todos os capítulos do livro são acompanhados pelas respectivas Bibliografias.

J.E.C.L.

20 de outubro de 1950

ASSUNTO: Psicologia

TÍTULO DO LIVRO: A Psicologia e a Atividade Militar.

AUTOR: Dr. Faria de Vasconcelos.

O autor principia o livro dando um conceito de psicologia e sua evolução. Refere-se a Descartes, Bechterew, Pawlow e Watson e cita as divisões da psicologia que, segundo êle, são: psicologia geral, individual, coletiva e, ainda, segundo outros, a social.

Passa, então, a citar os métodos da psicologia e diz que êsses métodos são fundamentais em toda a ciência, agrupando-os sob diferentes pontos de vista, adotando o plano de classificação de Claparède.

Fala, a seguir, da psicologia aplicada ou psicoterapia que, segundo Munsterberg, é a psicologia a serviço da prática.

Principia, então, a examinar as aplicações escolares e educativas da psicologia aplicada. Examina, ainda, as aplicações industriais, comerciais, médicas e jurídicas, chegando então ao ponto das aplicações à vida militar. Cita as origens da necessidade dessas aplicações, considerando, como ponto inicial, a Grande Guerra.

Explana agora a natureza e extensão das aplicações à vida militar e cita as provas de inteligência. Fala das escalas de inteligência, compostas de testes diversos existentes no exército dos Estados



Unidos. Discrimina melhor agora as provas de inteligência aplicadas no exército. Fala das provas de seleção profissional, sua necessidade e seus principais objetivos, exemplificando-as.

Refere-se, em seguida, à aprendizagem e seus principais tipos; às suas leis principais e secundárias e aos seus fatores principais. Examina estes últimos de per si.

Passa a falar sobre as curvas gráficas referentes aos resultados quantitativos, obtidos na aprendizagem. Explica as classes e processos de aprendizagem sensório-motriz, uma das principais, segundo Faria de Vasconcelos.

Estuda depois o problema das condições de conservação do que se aprende e o esquecimento.

Passa, a seguir, a examinar o soldado normal na guerra a coragem e o medo, o controle das emoções e a saúde mental.

Termina o livro, o autor, citando os tipos mentais dos chefes e estudando esses tipos detalhadamente, além de outras considerações sobre outros problemas da psicotecnica militar.

J.C.C.

21 de outubro de 1950

X X X X X X X X X X
X X X X X
X X

A V I S O

ASSISTÊNCIAS ESPECIALIZADAS
AMBULATÓRIO DE OTORRINOLARINGOLOGIA

Comunicamos aos interessados que durante o mês de novembro, por motivo de férias do Sr. Dr. Alexandre M. da Silveira, deixará de funcionar o Ambulatório do Parque Infantil Barra Funda, ficando o do Parque Infantil D. Pedro II encarregado de atender a todas as Unidades.

X X X X X X X X X X
X X X X X
X X



SECCÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

MOVIMENTO DO MÊS DE SETEMBRO DE 1950

Material didático emprestado	Unidades
<u>GRAVURAS:</u>	
Botânica nº 3508	P. I. Lapa
Botânica nº 2750	P. I. Lapa
Botânica nº 2071	P. I. Lapa
Botânica nº 708	P. I. Lapa
Botânica nº 2070	P. I. Lapa
Botânica nº 3265	P. I. Lapa
Botânica nº 714	P. I. Lapa
Botânica nº 2399	P. I. Lapa
Botânica nº 3261	P. I. Lapa
Botânica nº 716	P. I. Lapa
Botânica nº 3491	P. I. Lapa
Botânica nº 2909	P. I. Lapa
Arte Aplicada nº 2728	Ed. 101
Arte Aplicada nº 23	Ed. 101
Arte Aplicada nº 2578	Ed. 101
Arte Aplicada nº 749	Ed. 101
Arte Aplicada nº 2499	Ed. 101
<u>HISTORIETAS ILUSTRADAS:</u>	
"A Gata Borralheira"	Ed. 1
"Chapéuzinho Vermelho"	Ed. 1
"Alegre Alfabeto"	Ed. 1
"Jóca"	Ed. 1
"Contemos os Patinhos"	Ed. 1
"Dez de Vez"	Ed. 1
<u>ÁLBUNS:</u>	
Puericultura:- Semana da Criança	Ed. 1
Higiene:- "Centro de Interêsse"	Ed. 1
<u>PEÇAS TEATRAIS:</u>	
Natal e Missão dos Apóstolos	P. I. Osasco
Presépio de S. Francisco de Assis	P. I. Osasco
<u>POESIA:</u>	
"O lírico e a Rosa"	P. I. Lapa
<u>DRAMATIZAÇÃO:</u>	
"O Pinheirinho"	P. I. Lapa
<u>CANÇÕES- COLETÂNEA:</u>	
Canções p/ a vida do Colégio e do Lar	Ed. 101
Canções p/ a vida do Colégio e do Lar	Ed. 101
<u>MODELOS DE TRABALHOS MANUAIS:</u>	
1 Soldado de madeira, tocando tambor-mod. 2	P. I. Vila Romana
1 Palhaço de madeira - mod. 3	P. I. Vila Romana

**MODELOS DE TRABALHOS MANUAIS:**

1 Domador de leão, de madeira - mod. 4	P.I. Vila Romana
1 Soldado de madeira, tocando corneta; mod. 1	P.I. Vila Romana
Cestinha de casca de ovo recoberta c/ tranças de papel crepon : mod. 154	P.I. S. Miguel

Material recebido	Unidades ofertantes
Chinelinhos de couro p/ criança	P.I. de Recife (Estado de Pernambuco)
Sapatinhos de couro p/ criança	P.I. de Recife (Pern)
"Homem Gordo" (dobradura e desenho)	P.I. S. Miguel
Quadrinho de mosaico c/ aplicações em feltro	P.I. S. Miguel
Quadrinho de papelão com aplicações em feltro (confeccionado por criança de 5 anos)	P.I. S. Miguel
Quadrinho de papelão c/ aplicações em feltro (por criança de 7 anos)	P.I. S. Miguel
Quadrinho de papelão c/ aplicações de recortes coloridos (o palhaço) confeccionado por criança de 6 anos)	P.I. S. Miguel
Conjunto de cartolina (casinha, árvores e patinho) - recorte e colagem por crianças de 4 a 6 anos	P.I. S. Miguel
Capa de programa da festa da Primavera	P.I. Lins Vasconcelos
Quiosque de cartolina c/ teto recoberto de brocal, enfeites c/ motivos de flores (Convite para festa da Primavera)	P.I. L. Vasconcelos
Enfeite de mesa- Cestinha de cartolina c/ flores de papel crepon (Festa da Primavera)	P.I. Benedito Calixto
Ramalhete de flores de papel crepon (camélias, rosas e violetas) Comemoração da entrada da Primavera	C. Moças Catumbi e Tatuapé
Programa da Festa da Primavera	P.I. Benedito Calixto

OBSERVAÇÕES:

Os sapatinhos e chinelinhos de couro doados ao Setor Museu e Material Didático por Dona Maria Aparecida Duarte, DD. Assistente Técnica do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, foram confeccionados pelas crianças do P.I. de Recife (Estado de Pernambuco) sob a orientação de um sapateiro.

Este, por duzentos cruzeiros (200,00) mensais, orienta a atividade das crianças nesse setor, sendo essa medida econômica e educativa de grande benefício para as crianças pobres que frequentam aquele Parque Infantil. Soubemos, outrossim, que nesse Parque há também uma máquina de costura e uma pessoa encarregada de ensinar as crianças pobres a confeccionar suas próprias roupas.



SECCÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento - Setembro	Total	Porcentagem sobre o total
Bibliotecária	13	10,66
Educadora Jardineira	2	1,64
Educadora Musical	3	2,46
Educadora Recreacionista	20	16,39
Educadora Sanitária	6	4,92
Educadora Social	3	2,46
Externo	5	4,10
Farmacêutico	1	0,82
Funcionário Administrativo	59	48,36
Instrutor	6	4,92
Operário	4	3,27
Total	122	100,00 %

Classes consultadas	Total	Porcentagem sobre o total
FILOSOFIA - 100		
Psicologia especial - 130	7	5,74
Psicologia em geral - 150	7	5,74
SOCIOLOGIA - 300		
Sociologia em geral - 300	3	2,46
Obras sociais - 360	4	3,27
Educação - 370	6	4,92
Comercio - 380	1	0,82
Folclore - 390	2	1,64
FILOLOGIA - 400		
Língua inglesa - 420	2	1,64
Língua espanhola - 450	2	1,64
Língua portuguesa - 469	1	0,82
CIÊNCIAS PURAS - 500		
Biologia - 570	2	1,64
Zoologia - 590	1	0,82
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina - 610	4	3,27
Engenharia - 620	1	0,82
Economia doméstica - 640	4	3,27
ARTES - 700		
Música - 780	5	4,10
Divertimentos - 790	9	7,38
LITERATURA - 800		
Literatura espanhola - 860	2	1,64
Ficção	36	29,51
Romance	20	16,39
HISTÓRIA, GEOGRAFIA - 900		
Geografia em geral - 900	2	1,64
Geografia e viagens - 910	1	0,82
Total	122	99,99 %



P L A N T Ã O M É D I C O

ASSISTÊNCIAS ESPECIALIZADAS

Mês de Novembro

<u>Dia do</u> <u>Mês</u>	<u>Médico</u>	<u>Telefone</u>	
1	Moccir Pádua Vilela	7-8719	4-8910
2	Victor Khouri	7-2161	2-8112 R. 31
3	Milton C. Andrade	6-5492	
4	Eugênio Monteiro Junior	6-1096	7-7957
5	Oswaldo Helmeister	2-5819	
6	Alexandre Médicis R. da Silveira	52-3436	
7	Orlando Henrique da França	6-3880	3-7566
8	Eraldo Ambruso	2-22 27	
9	Abdala Razuk	7-0321	
10	Adolpho Goldenstein	7-1706	
11	César de Natale Netto	2-5412	
12	Clara Glasser	3-8700	
13	Cesário Tavares	9-3768	
14	Ernesto de Mello Kujawski	8-8735	2-2818
15	Fernando Ramirez Cruz	51-4951	
16	Joaquim da Costa Marques	7-0303	
17	Oscar Teixeira	2-2999	
18	Paulo Giovanni Bressan	3-4198/9	7-7319
19	Sílvio Laurindo	7-0834	
20	Vera Lima Korkes	3-3973	
21	Alberto de Mello Balthazar	7-2873	4-0917
22	Walter Gomes	4-4388	e 57 Sto. Amaro.
23	Carlos Serino Netto	9-6972	
24	Mário Ranieri	9-0815	
25	Waldomiro Pesce	7-8450	
26	Elvira Faro	2-9628	
27	Fuad El Assal	7-4207	6-2985
28	Victor Khouri	7-2161	2-8112 R. 31
29	Ataliba Leite de Freitas	7-9062	
30	Felipe José Figliolini	8-5763	

NOTAS:

- 1º) Se o médico do dia não puder atender, a diretora telefonará ao Dr. Victor Khouri, tel. 7-2161.
- 2º) A condução deverá ser requisitada à Chefia e se não houver possibilidade no momento, o médico usará taxi e apresentará depois a nota de despesa ao setor de "Assistências Especializadas".
- 3º) O Dr. Edmundo Campanha Burjato atenderá todo e qualquer caso do P.I. 21- Osasco.

X X X X X X X X



NOTICIÁRIO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

No dia 27 de outubro, às 17 horas, no salão nobre da Secretaria de Educação e Cultura, teve lugar a tomada de posse do novo titular do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, Exmo. Sr. Dr. Henrique Smith.

À solenidade compareceram o Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Ruy Bloen, Sr. João Batista de Azevedo, representantes de altas autoridades estaduais e municipais, funcionários da Secretaria, além de amigos e admiradores do Exmo. Sr. Dr. Henrique Smith.

Ao Sr. Dr. Henrique Smith o Boletim Interno apresenta cumprimentos e votos de muitas felicidades.

SEMANA DA CRIANÇA

Revestiram-se de grande brilho as comemorações relativas à Semana da Criança, deste ano.

Motivadas pelo mesmo ideal, entidades oficiais e particulares reuniram-se em torno da "Cruzada Pró-Infância", com o objetivo de ampliar esforços e centralizar providências a fim de dar às comemorações maior repercussão e maiores resultados educativos.

Assim sendo, interessante programa foi por tôdas as entidades desenvolvido, visando o maior brilhantismo da Semana, para melhor compreensão e difusão dos princípios gerais que a norteiam.

Convém lembrar que a Semana da Criança foi oficialmente estabelecida pela lei nº 282 de 24 de maio de 1948, artigo 4º, que determina:

"Será comemorada em todo o país, sempre que possível, no período de 10 a 17 de Outubro, a Semana da Criança, com o fim principal de avivar na consciência pública o dever de dar extensa e eficiente proteção à maternidade, à infância e à adolescência".

Atendendo a essa diretriz, como nos anos anteriores, as Unidades Educativo-Assistenciais da Divisão de Educação, Assistência e Recreio realizaram, êste ano, festas e demonstrações, excursões, palestras, reuniões de mães, jogos diversos, visitas a asilos e hospitais, missa campal, etc, comemorando, condignamente, cada dia da Semana da Criança.

Desenvolveram-se ainda "Cursos de Puericultura", motivados pelo tema principal escolhido pelo Departamento Nacional da Criança: "O aleitamento materno".

Foram também confeccionados cartazes, âlbuns e trabalhos manuais diversos, como coroamento das atividades motivadas pelo centro de interesse: "A criança".

Finalmente, realizou-se, no Teatro Municipal, uma festa, promovida pela Cruzada Pró Infância, com a colaboração de várias entidades, na qual parqueanos e adolescentes de nossas Unidades tomaram parte ativa.



A perfeição dos trabalhos de agulha, destacando-se os vistosos tapetes e toalhas de vagonite e o aproveitamento de caixinhas e vidros, para a confecção de objetos de uso caseiro, vieram provar o cu lho prático e utilitário que se vem imprimindo às atividades manuais, nessa Unidade. Também foram de se notar os inúmeros álbuns, confeccionados pelos educandos, como parte do desenvolvimento de diversos Centros de Interêsse.

Os trabalhos expostos vieram demonstrar que o desenvolvimento das atividades manuais, no Parque Infantil São Rafael, preenche, plenamente, sua finalidade educativo-recreativa, pelo que estão de parabens a Diretora da Unidade e as Educadoras, suas colaboradoras.

Como parte preliminar da solenidade de abertura da Exposição de Trabalhos do Parque Infantil São Rafael, cumpre salientar a iniciativa da Diretora do Parque, Srta. Maria Emigdia Pereira Leite que, num gesto delicadíssimo e, aliás, muito simpático, convidou as ex-Diretoras do Parque, Srta. Maria de Lourdes Sempel e Sra. Zélia Duprat a inaugurar as novas salas da Unidade, que passaram a receber os seus no mes. Assim sendo, a sala da diretoria foi denominada Sala Maria de Lourdes Sempel e, a Biblioteca, Biblioteca Zélia Duprat.

Como não podia deixar de ser, a iniciativa da Srta. Maria Emigdia Pereira Leite foi recebida com geral agrado, visto como as ex-Diretoras muito fizeram em prol de São Rafael, onde deixaram o testemunho de sua dedicação, capacidade de trabalho e qualidades técnico-administrativas. Os parqueanos, também, participaram dessa justa homenagem, ofertando às ex-Diretoras lindos ramalhetes de flores.

Finalizando a agradável tarde, no meio da maior harmonia e disciplina, foi oferecida uma saborosa merenda aos parqueanos, da qual constavam produtos oferecidos pela Coca-Cola e pela Companhia Nestlé, além de outras guloseimas. Também aos convidados foi servida uma fina mesa de doces, gentilmente oferecida pelas Educadoras da Unidade.

Parabens ao Parque Infantil de São Rafael pelo belíssimo trabalho apresentado no dia 20 de outubro.

PARQUE INFANTIL LINS DE VASCONCELOS

Excursão à "Escola de Aplicação ao Ar Livre"

Dia 5 de setembro p.p., realizou-se, na "Escola de Aplicação ao Ar Livre", uma festa comemorativa à data de 7 de setembro.

O Parque Infantil Lins de Vasconcelos foi convidado, pela direção daquele estabelecimento, para levar sua colaboração na realização do aludido festival.

Accedendo ao honroso convite, um grupo de parqueanos compareceu a essa festa, apresentando os seguintes números de bailados: Tarentela, dança regional italiana, interpretada pelas crianças maiores e Bailado das Borboletas, pelos menores. Os dois números foram muito aplaudidos.

Os alunos da "Escola de Aplicação ao Ar Livre", apresentaram um programa muito interessante, constando de cantos, dramatizações e bailados.



A festa transcorreu num ambiente de grande alegria, entusiasmo e cordialidade, onde, as duas entidades educativas, se confraternizaram para comemorar a data de nossa Independência.

Os frequentadores do Parque Infantil Lins de Vasconcelos, ao deixarem o recinto, foram muito aplaudidos e presenteados com bandeirinhas brasileiras, acenadas festivamente sob os "vivas" e pique-piques" de despedidas.

ALMOÇO

No dia 17 de outubro último, realizou-se, no Parque Infantil Lins de Vasconcelos, um almoço festivo em comemoração ao encerramento da Semana da Criança.

Estiveram presentes o Exmo. Sr. João Batista Azevedo, Da Maria Aparecida Duarte e Da. Angélica Franco que participaram da refeição na qual tomaram parte 150 crianças.

Durante o almoço, que decorreu num ambiente de grande alegria, foi apresentado, pelas crianças, um "show" que constou dos seguintes números:

- a) Gauchito - canto
- b) A borboleta e a rosa - diálogo e bailado
- c) Quando eu for grande - dramatização
- d) Apresentação de uma pirâmide - homenagem à criança do Brasil

Finalizando a festividade foi oferecida uma espiga de trigo a cada convidado como lembrança da primeira colheita do Parque.

PARQUE INFANTIL BOM RETIRO

ALMOÇO

O Parque Infantil Bom Retiro, em prosseguimento ao seu programa de incentivo às atividades hortícolas, programa êsse que vem sendo muito bem sucedido, tem realizado, mensalmente, um almoço com a participação de todas as crianças.

Assim sendo, no dia 21 de setembro próximo passado e 16 de outubro último, a direção do Parque Infantil Bom Retiro fez realizar um desses almoços, feito, exclusivamente, com produtos da horta do Parque.

Tal iniciativa, pelo seu valor educativo é bastante apreciável, beneficiando, grandemente, os garotos do Bom Retiro.